

## A China sem censura do artista Zhang Dali [Entrevista]



### Entrevista por Berenice Taboada

A China é considerada uma potencia mundial em ascensão, mas para entendê-la não falta ler muitos jornais e sim olhar a arte chinesa contemporânea. O artista pequinês **Zhang Dali** sempre chama a atenção para as mudanças que estão ocorrendo na sociedade chinesa. Ele tornou-se reconhecido na década de 1990 por grafitar as ruas da capital chinesa com caricaturas de si mesmo, de perfil. Mas depois começou a questionar o regime comunista e o processo de desenvolvimento do país com tudo o que tinha a mão: fotografias, esculturas, grafites e até desenhos dos fuzis AK-47.

Confira embaixo a nossa entrevista a um dos maiores artistas chineses destes últimos anos e não esqueça de visitar o site oficial do artista clicando [AQUI](#).

### **Como você vê a China de hoje? O que você acha ainda é uma parte da “tradição chinesa” na sociedade e o que está desaparecendo com as mudanças rápidas do país?**

A China está passando por um novo período na história e nunca antes experimentou mudanças tão rápidas. A urbanização e migração interna provocam o desmembramento de um grande sistema de clãs familiares. A nova sociedade urbana é feita de pessoas que não conhecem uns aos outros; você mora em um prédio com diversos apartamentos por 10 anos e não conhece nenhum de seus vizinhos. Cada pessoa é atomizada e se move rapidamente. É possível que no futuro tenhamos na China não uma, mas várias das maiores concentrações urbanas já vistas na história. No passado, a civilização era baseada na família como unidade de base. Este tipo de civilização baseada na família e nas relações de sangue, irá desaparecer.



**Como os contextos políticos e sociais influenciam no seu trabalho? Quais são os assuntos chineses e globais que mais te preocupam? Você pode nos dizer mais sobre “Chinese Offspring” (onde você retratou 100 trabalhadores imigrantes em esculturas em tamanho natural de resina) e sobre a série “Dialogue and Demolition”?**

Vivo cada dia num contexto político e eu vivo em uma sociedade que está mudando rapidamente, então tenho impressões profundas. Nos últimos 20 anos, a urbanização causou uma grande mudança na estrutura e características da cidade. Oponho-me fortemente a esta mudança rápida, e eu também me importo com as injustiças trazidas por isso tudo.



Algumas pessoas conseguem obter o máximo que conseguiriam se vivessem várias vidas, e outras pessoas perderam o que foi acumulado durante várias gerações, tudo no decurso de uma noite. Acho que a injustiça é uma responsabilidade do governo e dos desenvolvedores, juntamente com as corporações de grande investimento de capital; a cooperação entre estes grupos, deu lugar a um capitalismo burocrático. Os direitos de muitas pessoas não são uma preocupação para os grupos que têm poder. Estou preocupado com as mudanças na cidade e a transformação econômica, porque eles causam mudanças no destino das pessoas.



Aqueles que não têm dinheiro não recebem qualquer ajuda. Eles têm guanxi (relações) e vêm à cidade para encontrar uma maneira de sobreviver, mas realidade é fria e dura, eles têm nenhuma jeito de mudarem o seu destino. Isso me causa grande dor. Eu os coloquei de cabeça para baixo para expressar que estas pessoas não têm como e nem ferramentas para mudarem suas vidas.



**Você acredita que a arte influencia a sociedade de alguma forma?**

Acho que sim, a arte pode influenciar a sociedade. Mas não é como uma revolução; é mais como um processo lento. Também acho que artistas têm a mesma responsabilidade como outros intelectuais. Se uma sociedade não tem intelectuais ou artistas com espírito crítico para apontarem os problemas, está faltando algo vital e nunca vai haver algum progresso.



**Qual sua mídia favorita, já que trabalha com arte urbana, fotografias e instalações em larga escala?**

Gosto bastante de fazer instalações e esculturas. Claro que também tiro um monte de fotos, pois sou muito interessado em fotografia, por exemplo, minha série de obras intituladas A Second History. Eu gosto de criar novas mídias e especialmente pesquisar quais mídias são melhores para expressar certas ideias.

**Você foi um dos primeiros artistas de graffiti de Pequim, usando o cinzel para criar cabeças nas paredes de centenas de edifícios marcados para destruição na década de 90. Como você vê a cena do graffiti hoje em dia na China?**

Hoje o graffiti na China já perdeu seu espírito revolucionário e o significado de rebelde. Graffiti é aceito pelo povo e agora faz parte da cultura pop urbana. Ainda mais importante, tornou-se uma moda entre os jovens, e agora na China, nos últimos anos, o graffiti mudou completamente. Acho que ele tem uma grande relação com questões políticas e sociais. Se no futuro jovens ainda usarem-no como um ferramenta/mídia para expressar os seus direitos e se rebelar contra a injustiça, o graffiti vai continuar existindo e se desenvolvendo, caso contrário, será uma mídia inútil.

**Sobre o seu projeto artístico “A Second History”, onde você pegou essas fotografias originais (que foram adulteradas pelos artistas e modificadas com o objetivo de propaganda política) para poder fazer a comparação. Por que começou a se interessar por essa fotos? O que você estava procurando e tentando dizer? Como foi o processo?**

Existem duas fontes principais: uma é de publicações (jornais, revistas, de livros,) publicadas em diferentes momentos – fazendo comparações, você descobre que as fotos publicadas eram diferentes e, portanto, foram adulteradas. Outra fonte foi ter entrado nos arquivos de fotos de revistas e editoras, onde eles têm os negativos originais e fazendo a comparação com as fotos que foram publicadas e então encontrando as diferenças. Eu tenho realizado este trabalho há 7 anos e ainda não terminei.



1955年11月，毛澤東與各國留學生合影。毛澤東在左起第四位。此照原載於《毛澤東紀念文集》，第10卷，第121頁。北京：中央文獻出版社，2003年。毛澤東在左起第四位。此照原載於《毛澤東紀念文集》，第10卷，第121頁。北京：中央文獻出版社，2003年。毛澤東在左起第四位。此照原載於《毛澤東紀念文集》，第10卷，第121頁。北京：中央文獻出版社，2003年。

1955年11月，毛澤東與各國留學生合影。毛澤東在左起第四位。此照原載於《毛澤東紀念文集》，第10卷，第121頁。北京：中央文獻出版社，2003年。毛澤東在左起第四位。此照原載於《毛澤東紀念文集》，第10卷，第121頁。北京：中央文獻出版社，2003年。

A quantidade é tão grande e eu encontro fotos adulteradas o tempo todo. De estar preocupado com o meio ambiente, a vida urbana e a mudança, acabei dando um passo a mais e comecei a preocupar-me com o meu país e o poder político, e como o poder político e o país tornaram-se um e o que está por trás desta homologação. O país e o poder político sempre nos fazem olhar apenas para o lado bom, o rosto sorridente, mas não acredito no que eles dizem. Nos últimos 60 anos, o poder político tem dito muitas mentiras e tem feito muitas coisas estúpidas. Eu queria olhar para o Weltanschauung (visão mundial) deste poder político e como ele funciona. Pensei que talvez tal arte pudesse ser muito abstrata em seu conceito, então tive a inspiração de usar a comparação de fotos para expor o segredo. Em 2003, eu comecei este trabalho, e eu pensei que seria muito difícil, mas logo descobri que não era nada complicado encontrar livros antigos e outras publicações para fazer as comparações. Eu fiquei realmente muito chocado com a quantidade de falsificações. Muitas pessoas foram apagadas de fotos; eles na verdade foram apagados da existência. Desapareceram da história. Minha tarefa foi procurá-los e colocá-los de volta na realidade da história.



Esta pesquisa não só tem uma relação profunda com as noções de poder político e país/nação, mas é também uma investigação sobre a história da fotografia. No passado nós acreditamos muito na técnica da fotografia, porque o ato de apertar o botão de uma câmera é uma ação física, acreditamos que essa foto é conectada à realidade física, mas é não é assim. Neste mundo, todas as coisas podem ser alteradas pelas pessoas. Não apenas os intelectuais, mas os artistas também devem ter o direito de duvidarem e apenas assim ele/ela podem ter o pensamento independente.

**Como se sentiu quando tem expôs em museus internacionais tais como o MoMA? Você se lembra como foi a sua primeira exposição internacional, como se sentiu?**

Estou muito feliz que MoMA e muitos outros, aceitaram e apreciam os meus trabalhos. Isto é um incentivo. A cooperação com museus e galerias é algo que acontece na vida de um artista, é muito importante ver se há um terreno comum. Em geral, estou muito feliz em cooperar com todas essas pessoas. Eu acho que eles são uma grande ajuda para mim, porque eles encorajam mais pessoas a verem e ouvirem o que eu faço e o que eu digo. Desde que comecei a mostrar meus trabalhos internacionalmente, que acho que meu público aumentou, por isso estou muito feliz.



**Pode nos recomendar outro artista chinês que admira?**

Eu acho que o Cai Guoqiang é muito bom!

## **ENGLISH VERSION**

**How do you see China today? What do you think is still a part of the “Chinese tradition” in the society and what is disappearing with the rapidly changing environment in the country?**

China is going through a new period in history and never before experienced such a rapid change. Urbanization and domestic migration cause the dismemberment of a large family clan system. The new urban society is made of people who don't know each other; you live in a tall apartment building for 10 years and still don't know any of your neighbors. Each and every person is atomized and moving fast. It's possible that in the future we will have in China not one but several of the biggest urban concentrations ever seen in history. In the past, peasant civilization was based on the family as its basic unit. This type of civilization based on family as blood relations, will disappear.

I don't think the Chinese culture will be extinguished on the spiritual level. It's only that now that the government is putting a lot of pressure to keep down the spiritual life both in individuals and religious organizations. People are also busy making money. But society will develop for some more time and I think what appears to be lost cultural tradition will be inherited by the people.

**How the political and social contexts influence in your work? Which are the global & Chinese issues you most worry about? Can you tell us more about “Chinese Offspring” (where you portrayed 100 immigrant workers in life-size resin sculptures) and about the series “Dialogue and Demolition”?**

I live every day in a political context and I live in a fast changing society, so I have deep impressions. In the past 20 years,



urbanization caused a huge change in the structure and features of the city. I strongly oppose this fast change, and I also care about the injustices brought by this fast changes. Some people get as much as you can get in the course of several lives, and other people lose what was accumulated in several generation, all in the course of one night. I think the injustice is a responsibility of the government, and the developers, together with the big capital investment corporations; the cooperation among these groups has given way to a bureaucracy-capitalism. The rights of many people aren't of any concern for the groups who have power. I am concerned about the changes in the city and the economical transformation because they cause changes in the destiny of people. Those who don't have capital don't get any help. They have no guanxi (relations), and come to the city to find a way to survive, but reality is cold and hard, they have no way to change their destiny. This causes me great pain. When I exhibit the Chinese Offspring I hang the sculptures upside down to express that these people have no way and no tools to change their lives.

**Do you think art influences society in any way?**

I think, yes, art can influence society. But it's not like a revolution; it's more like a slow process. I also think artists have the same responsibility as other intellectuals. If a society has no intellectuals or artists with critical spirit to point out problems, that society is missing something vital, and will never see any progress.

**Which is your fav media, since you work with urban art, photographs and large scale installations too?**

I quite like to make installations and sculptures. Of course I also take a lot of pictures, and I am very interested in photography, for instance my series of works titled A Second History. I like to create a new media, and especially to do the research on what is the best media to express a certain idea.

**You were one of the first Beijing's graffiti artists, carving heads into the walls of the hundreds of buildings scheduled for destruction in the 90s. How do you see the graffiti scene nowadays in China?**

Today the graffiti in China has already lost its revolutionary spirit and the rebellious meaning. Graffiti is accepted by the common people and is now part of the urban pop culture. Even more importantly, it has become a fashion among young people, so now in China, in the last few years, graffiti has completely changed. I think graffiti has a big relation with political and social issues. If in the future young people will still use it as a tool/media to express their rights and to rebel against injustice, graffiti will further exist and develop, otherwise it will be a worthless media.

**About your project "A Second History"., where you took the photographs which were flourished to meet the needs of political propaganda and found the original ones and made the comparison. Why you start to get interested in this pictures? What were you looking for and trying to say? How was the process?**

There are two main sources: one is from publications (books, magazine, newspapers) published at different times – making comparisons you will find out that the photos published were different and therefore doctored. Another source is by entering the photo archives of magazines, and publishing houses, where they have original negatives –making comparison with the photo actually published, I find the differences. I have done this work for 7 years, but I haven't finished yet. The quantity is so big and I still find out new doctored photos. From being concerned about the environment, the urban life and change, I made one more step ahead and started to be concerned about my country and the political power, and how country and the political power became one and what's behind this homologation. Country and political power always make us look only to the good side, the smiling face, but I don't believe what they say. In the past 60 years, the political power has said many lies and has done many stupid things.

I wanted to look into the Weltanschauung (worldview) of this political power and how it works. I thought that maybe such artwork would be too abstract in its concept, so I had the inspiration to use the comparison of photos to expose the secret. In 2003 I started this work, at the time I thought it would be very difficult, but soon I discovered that it wasn't difficult at all to find the

old books and other publications and make comparisons. I was actually very shocked by the amount of faking. So many people were erased from pictures; they were actually erased from existence at all. They disappeared from history. My task was to look for them and to put them back into the reality of history.

This research not only has a deep relation with the notions of political power and country/nation, it's also a research into history of photography. In the past we believed too much in the photo technique, because the act of pushing the photo camera button is a physical action, we believed that photo is connected to physical reality, but it's not so. In this world all things can be changed by people. Not only intellectuals, but also artists should keep the right of the doubting, and only in that way he/she can have a capacity for independent thought.

**How do you feel when you have to exhibit in international museums such as the Museum of Modern Art? Do you remember how was your first international exhibition, how did you feel?**

I'm very happy that MoMA, and many others, accepted my works, and appreciate my work. This is an encouragement to my work. The cooperation with museums and galleries is something that happens in the life of an artist, it is very important is to see if there is a common ground. In general I'm very happy to cooperate with all these people. I think they are a big help to me, because they encourage more people to see and hear what I do and what I say.

Since I started to show my works internationally I think that my audience has enlarged, so I am very happy.

**Can you recommend us another Chinese artist you admire?**

I think Cai Guoqiang is very good.